

ATOS DOS APÓSTOLOS

(3º ESTUDO)

O SANTO É

JESUS CRISTO

Atos 1.12-14

REV. SILAS MATOS PINTO

ATOS DOS APÓSTOLOS

“Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como uma jornada de um sábado. Quando ali entraram, subiram para o cenáculo onde se reuniam Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago. Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele” (Atos 1.12-14).

E a vida continua. Jesus subira para o céu. Os anjos avisaram que Ele voltará do modo como subiu. E agora? Agora é voltar para a vida e viver.

Muitos esperam uma vida cristã cheia de movimentos, atividades, milagres, grandes vitórias, grandes desafios e muita alegria. São como Naamã que esperava a cura como um show e ficou irritado por Elizeu o mandar banhar-se no rio Jordão.

A vida cristã deve ser vivida tendo como referencial a vida de Jesus Cristo. O cristão deve viver como Cristo viveu. Deve procurar obedecer como Jesus obedeceu. Deve dedicar sua vida a Deus, como Jesus dedicou a Sua. E, tudo isso, sem esperar por brilho, sucesso e grandes aventuras. É apenas viver. Foi isso que eles fizeram após a ascensão de Cristo: *“Então, voltaram para Jerusalém”*. Precisamos nos conscientizar do modo certo que devemos viver a nossa vida com Deus.

Eles estavam no “*Monte Olival*” ou “*Monte das Oliveiras*”. Esse era um lugar especial para Jesus. Ele esteve lá várias vezes. Ele gostava de ir lá para orar. Possivelmente era um lugar tranquilo e foi lá que ele foi preso, quando ensinava aos seus discípulos e orava com eles.

Eles estavam muito próximos de Jerusalém, “*Tanto como uma jornada de um sábado*”. Na Lei, dada aos Israelitas, era obrigatória a observância do sábado. Nenhuma obra poderia ser realizada. Até as tarefas mais básicas ficavam para o próximo dia. Mas os judeus criaram uma forma de não ficar assim tão presos e se permitiam alguma atividade num limite estabelecido para não descumprir totalmente a lei.

A jornada de um sábado seria de 2.000 côvados. Essa medida varia entre 890 a 1.200 metros. O Monte das Oliveiras foi o local onde Jesus estava quando ascendeu ao céu e foi de lá que os discípulos voltaram para Jerusalém.

Após verem Jesus subir para o céu os discípulos não voltaram imediatamente para sua casa. Eles foram para Jerusalém e procuraram o local onde os apóstolos estavam.

Os apóstolos estavam no cenáculo. Que lugar é este? “*Cena*” é a palavra usada para jantar. Cenáculo era um lugar amplo onde as pessoas se reuniam para se alimentar ou simplesmente para conversar. Possivelmente esse fora o mesmo local usado por Jesus para ministrar a primeira Santa Ceia.

O texto diz: “*Quando ali entraram, subiram para o cenáculo onde se reuniam Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago*. Os onze apóstolos estavam reunidos ali.

A ordem era para que esperassem o Espírito Santo. Agora estavam unidos, juntos e perplexos com os últimos acontecimentos, principalmente a ascensão de Jesus. Depois de tudo o que viram e ouviram não restava dúvida alguma de que Jesus Cristo era Deus encarnado, o Messias prometido desde o Antigo Testamento. Nem Tomé ousou duvidar mais.

O que eles faziam enquanto esperavam? “*Todos estes perseveravam unânimes em oração*”. Eles oravam. A Igreja Primitiva tinha a oração em grande conta. Eles sabiam que necessitavam da oração para estarem prontos para os desafios que viriam. Sabiam que o segredo do sucesso estava na oração.

É pena que a igreja atual não dá tanto valor assim à oração. Os cultos de oração são os menos frequentados. Há crentes que nunca estiveram numa reunião de oração da igreja. Não é de se estranhar que a igreja esteja tão fraca hoje e seja incapaz de enfrentar os desafios que estão diante dela.

Junto com os apóstolos e os demais discípulos estavam “*As mulheres*”. Jesus, ao contrário dos homens da sua época, se deixou cercar de mulheres. Elas o acompanhavam e o sustentavam com seus bens. Lucas 8.3, diz: “*E também algumas*

mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Suzana e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com os seus bens”.

Estas foram mulheres que tiveram o privilégio de receber alguma graça divina, como aquela que foi pega em flagrante adultério, seria apedrejada e foi perdoada. Ela, como as outras, se tornaram discípulas de Jesus.

A igreja vive a contracultura. Os homens não falavam com mulheres, mas Jesus falou. Nas sinagogas as mulheres eram impedidas de entrar no recinto onde os homens estavam, mas na igreja elas estavam juntas com os apóstolos. A cultura está abaixo da Igreja. A cultura é que deve copiar a Igreja e não a Igreja copiar a cultura. É pena que tem sido o contrário.

Hoje, com tantas mudanças, muitas mulheres se deram o título de “Pastoras”. Essa mudança não ocorreu na Igreja Primitiva. O princípio da criação é que o homem é o cabeça do lar. Para uma mulher ser pastora ela teria de ser cabeça do seu marido e cabeça de outros homens – Isso Deus não permite. E, por isso, a Igreja Presbiteriana não aceita que haja pastoras.

Outra questão é a inexistência de sacerdotisas no meio judaico cristão. Sempre houve sacerdotisas nos templos dos deuses pagãos. Deus nunca escolheu sequer uma mulher para

servir como sacerdotisa e até puniu com lepra à Miriam, irmã de Moisés, quando ela exigiu para si esse posto.

As mulheres foram criadas para serem ajudadoras. Foram criadas para serem auxiliadoras dos homens, não para mandar neles ou dirigi-los. Essa luta não é motivada por um desejo cristão verdadeiro, mas pelo movimento feminista que acha que a posição de ajudadora é inferior e humilhante. Ser submissa é uma questão de obediência a Deus. Não é uma escolha.

Além das demais mulheres também estava lá “*Maria, mãe de Jesus*”. Esta é a primeira vez que Maria é citada entre os discípulos de Jesus. Alguns textos revelam que Maria e seus filhos não viam com bons olhos o ministério de Jesus. Quando Lucas cita as mulheres que foram embalsamar o corpo de Jesus Maria não aparece entre elas (Lucas 24.10), pois Maria não fazia parte dos discípulos ainda. Ainda não tinha se convertido.

Quando uma mulher exaltou a sua mãe Jesus rebateu esse elogio e disse que “*bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam*” (Lc 11.27,28). Nesse momento Maria não estava entre os obedientes. Porém, a morte de Jesus, sua ressurreição e ascensão transformaram Maria numa discípula de Cristo. Maria se converteu após a morte de Jesus.

Aquele que antes era o seu filho tornou-se o seu Salvador. Maria, no seu cântico, se refere a Deus como Salvador (Lucas 1.47). Jesus, agora, ocupou esse posto, pois Maria

descobriu que Jesus, aquele que nasceu do seu ventre, era nada menos do que o próprio Deus.

Os concílios da igreja, posteriormente, entraram numa discussão sobre a pessoa de Jesus. Questionavam se Ele era homem ou Deus. Chegaram à conclusão: Jesus é Deus! Mas erraram. A pergunta que fizeram foi: *“Maria foi mãe de um homem ou mãe de Deus?”* Como Jesus é Deus, então a resposta foi: *“Maria é mãe de Deus”*. Nasceu daí a adoração à Maria.

A Igreja Católica, no afã de dar à Maria um status superior criou uma estória afirmando que ela foi gerada de modo especial, como ocorreu com o nascimento de Jesus. Isso é falso. Maria foi uma mulher como qualquer outra. Recebeu a graça de ser usada como instrumento divino para receber no seu ventre o *“ente divino”*. O ser que ela gerou foi divino, ela não.

A Igreja Católica nega outra verdade. É o que o texto afirma, pois, estavam também, no cenáculo: *“Os irmãos dele”*. Jesus teve irmãos e irmãs. E eram vários.

1ª Coríntios 15.7, diz que após a ressurreição Jesus falou com Tiago, diz: *“Depois, foi visto por Tiago”*. Tiago, seu irmão, antes um incrédulo (Jo 7.5), após este encontro, se tornou um cristão e líder na igreja de Jerusalém.

Paulo afirma que em Jerusalém se encontrou com Tiago, *“O irmão do Senhor”* (Gl 1.19). Para se duvidar do texto seria necessário atribuir a Paulo outro Senhor além de Jesus Cristo.

Marcos 6.3, diz: *“Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs?”* e Mateus 13.55,56 – *“Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas? Não vivem entre nós todas as suas irmãs?”* Esses textos não deixam dúvida alguma de que Maria, além de Jesus, teve vários outros filhos e filhas.

Mas porque os católicos negam essa verdade? Porque desejam crer que Maria continuou virgem. Negam que José a tenha possuído e que ela tenha tido outros filhos. O texto sagrado afirma que José *“não a conheceu, enquanto ela não deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Jesus”* (Mt 1.25). Ele não se relacionou sexualmente com Maria somente até o parto de Jesus. Depois disto eles agiram como um casal normal, e tiveram filhos.

A Igreja Católica afirma que esses nomes citados no texto se referem a primos de Jesus ou filhos apenas de José, com outra mulher. A Bíblia não cita outra esposa de José. O texto afirma que no cenáculo estavam os *“Irmãos de Jesus”*.

Jesus foi o filho *“unigênito”* de Deus e o filho *“primogênito”* de Maria. Qual é a diferença? De Maria foi o primeiro. De Deus foi o único. Maria, além de Jesus, teve muitos outros filhos.